

Fechada pelo descaso, escola reabre

Dir-Éducação

RORIZ REINAUGUROU ESTABELECIMENTO EM BRAZLÂNDIA INTERDITADO EM 1998 PORQUE PRÉDIO AMEAÇAVA DESABAR

No dia 22 de dezembro de 1998, a diretora da Escola Classe 7 de Brazlândia, Celsa Lúcia Rabelo, pediu à Defesa Civil que fizesse uma visita ao estabelecimento. Motivo: o prédio podia desabar a qualquer momento. As paredes da escola, velhas e cheias de infiltrações, balançavam ao menor empurrão. O teto ameaçava desabar, pondo em risco a vida dos 580 alunos, professores e funcionários. Resultado: o prédio foi interditado.

Ontem, depois de quase três anos de interdição, a escola voltou a funcionar. A solenidade de reinauguração contou com a presença do governador Joaquim Roriz e da secretaria de Educação, Eurides Brito.

Com 1.810 metros quadrados, a escola ganhou dez novas salas de aula, uma sala de leitura e um salão de múltiplas funções. Agora, o estabelecimento vai poder atender, com segurança, 665 alunos de 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental. Dezenove professores passam a trabalhar na escola, pela manhã e a tarde.

Antes de discursar para

as mais de 500 pessoas que estavam no local, acompanhando a solenidade de descerramento da placa de inauguração, o governador Joaquim Roriz assistiu a uma apresentação de dança de um grupo de alunos da escola. Vestidos com roupas coloridas, eles coreografaram música Aquarela do Brasil, de Ari Barroso.

O governador lembrou aos presentes o risco a que ficaram expostos professores, funcionários e alunos no período em que a escola estava caindo aos pedaços. "Esse foi mais um descaso do governo passado para com o bem-estar da população. Devolvemos hoje a escola à população de Brazlândia e, em futuro próximo, iremos também fazer o mesmo com a escola classe 8 que também foi abandonada pelos que nos antecederam", disse o governador.

Depois da solenidade, o

governador Joaquim Roriz adiantou que irá regularizar o assentamento da expansão da Vila São José, em Brazlândia. Disse que assinará o termo de regularização durante os dias do governo itinerante na cidade, que ocorrerá ainda este ano.

A secretaria de Educação, Eurides Brito informou que o governo, além da reconstrução de escolas abandonadas pelo governo passado em áreas urbanas, inicia, nas próximas semanas, obras de reforma em escolas rurais do Distrito Federal.

Totalmente reformado, colégio ganhou dez novas salas de aula, salão de leitura e salas de múltiplas funções para 665 alunos



RORIZ, com Eurides Brito e auxiliar, descerra a placa que marca a reinauguração: "Em breve devolveremos a escola classe 8"

Diretora critica gestão passada

Emocionada, a diretora da Escola Classe 7 de Brazlândia, Celsa Lúcia Rabelo, lembrou ontem dos dias em que a escola estava cai-não-cai. "Isso ocorreu por conta da ineficiência e o excesso de burocracia do orçamento participativo, instituído por Cristovam (ex-governador Cristóvam Buarque) durante seu governo".

Ela recordou que era comum observar os alunos passarem de uma sala para

outra, por meio de buracos nas paredes. "Era uma vergonha, parecia que a escola havia sido bombardeada".

Ela disse que, por diversas vezes, procurou o governo para pedir a liberação de recursos para a reforma da escola. Na época, as paredes da escola eram parte de alvenaria e parte de madeira. "Alertávamos a Secretaria de Educação sobre os riscos que as instalações representavam para alunos, funcionários e

professores, mas sequer um fiscal, um funcionário do gabinete do governador ou da secretaria visitou a escola para conhecer o problema de perto", afirmou a diretora.

Em 22 de dezembro de 1998, cansada de esperar pela reforma, chamou uma equipe da Defesa Civil, que, ao ver o estado em que o prédio se encontrava, decidiu imediatamente pela interdição. "Mesmo após essa medida, o descaso conti-

nuou: ninguém do governo na época se predispor a conhecer as nossas dificuldades e solucioná-las", disse a diretora.

Os alunos foram os maiores prejudicados, pois tiveram que estudar por mais de dois anos, em um prédio com instalações provisórias, próximo à rodoviária de Brazlândia. As reformas das Escolas Classe 7 começaram em dezembro de 2000 e terminaram no dia 23 de agosto.

TONINHO TAVARES